

Insuficiência de recursos pode fechar seis dos 56 centros da Apae no estado

saúde
Trezentas pessoas ficarão sem tratamento se unidades deixarem de funcionar

• A Apae está em perigo. Todas as 56 unidades do estado sofrem com a falta de recursos e pelo menos seis correm o risco de fechar as portas nos próximos meses. Isso deixaria cerca de 300 pacientes sem tratamento. A Apae do município do Rio, por exemplo, atende a 700 pessoas, de todas as idades, com algum tipo de deficiência mental. Os convênios com os governos federal, estadual e municipal, no entanto, só garantem cobertura para 40% dos gastos. A diferença está sendo em parte compensada pelos oito sócios que dão contribuições mensais e pela ampliação

dos serviços de laboratório da Apae, que oferece mais de dois mil tipos de exame. Mas não é suficiente.

— Uma entidade como essa não pode passar por dificuldades deste grau. Manter a Apae deve ser um desafio para a própria sociedade — afirma Cesar Augusto Lourenço Filho, presidente da Apae-Rio, e da associação de Apaes do estado.

No Rio, Apae realiza 20 mil testes do pezinho por mês

Um dos principais serviços prestados pela entidade é o chamado teste do pezinho nos re-

cém-nascidos. Segundo a administração da Apae no Rio, cerca de 20 mil exames desse tipo são realizados a cada mês. Se o teste for positivo, o bebê é encaminhado a um programa que orienta a família sobre qual o tratamento mais adequado.

A instituição no Rio também oferece acompanhamento escolar para crianças com deficiência mental, terapias de desenvolvimento, cursos profissionalizantes e oficinas internas de trabalho, como a de reciclagem de papel. A terceira idade também é atendida através de um programa que estimula o convívio na socie-

dade. Para viabilizar esses programas, a Apae conta com 200 funcionários, incluindo terapeutas, psicólogos e fisioterapeutas.

— Recusamos a idéia de fechar os programas — afirma Cesar Lourenço Filho.

Fila de espera por serviços no município tem cem pessoas

Além das dificuldades para manter seus serviços, a Apae não pode aceitar novos pacientes. A fila de espera só no município do Rio já chega a cem pessoas. Quem quiser ajudar a Apae pode ligar para os telefones 569-2098 e 569-5948. ■